

# Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

19.ª SERIE

Sabbado 17 de julho de 1875.

NUM. 6

GUIMARÃES

## SECÇÃO RELIGIOSA

### O Jubileu do Anno Santo em Guimarães

A' vetusta Guimarães ainda se não arrefeceram os brios, nem esmoreceram os entusiasmos religiosos.

Logo que uma aurora formosíssima, prenuncio de grandes bens, apontou nos horisontes tão limpidos, onde ia fulgir e rutilar um sol tão bello, correu pressurosa ás aras santas do Crucificado a lavar-se das máculas da culpa, para com mais desafogo e menos receio agradecer a Deus de toda a criação os beneficios e favores immensos, que com tanta prodigalidade lhe liberalisava.

Foi ella, essa formosa cidade, que reclina risonha na alfombra sempre verde de suas collinas e se espreguiça donairoza á sombra sempre appetecida de seus floridos arvoredoes, sim, foi ella, que soube e quiz corresponder á vez angelica e infallivel do Soberano Pontífice, o Immortal Pio IX, e á Veneranda Exhortação Pastoral do seu illustre Prelado, o Ex.<sup>mo</sup> sr. Arcebispo Coadjutor.

Por officio do Dignissimo Arcebispo do districto, enviado ao illustrissimo e R.<sup>mo</sup> Cabido da Insigne e Real Collegiada, no qual se lhe designava as igrejas da mesma Collegiada, Misericordia, S. Francisco e Santos Passos para n'estas ter logar o cumprimento das visitas, necessarias á consecução do Jubileu do Anno Santo, resolveu o mesmo R.<sup>mo</sup> Cabido e deu-se pressa a aproveitar esta graça, e, por editaes, affixados nas portas das igrejas, convidou as corporações d'esta cidade a acompanhalo processionalmente nos dias 12, 13 e 14 do corrente ás 5 horas da tarde.

Não foi em vão este convite. As dignas Mezas das Veneráveis Ordens Terceiras de S. Francisco,

S. Domingos, Carmo, confraria do SS. Sacramento da Collegiada e outras corporações, nos dias e horas determinadas, principiaram a entrar na igreja da mesma Collegiada que se achava já repleta de fieis.

Deu-se começo á procissão, observando-se o ritual, e assim visitou as igrejas referidas, terminando no ultimo dia por um solemne TE DEUM a canto-chão e orgão.

N'este solemne momento via-se transluzir no rosto d'alguns milhares de fieis, que com edificante devoção acompanharam esta magestosa procissão nos tres dias, a satisfação que nasce da pratica d'uma obra agradável a Deus.

Officiou o dignissimo Chantre que, apesar dos seus penosos sofrimentos, levava o Santo Lenho debaixo d'um pallio roxo, conduzido por sacerdotes. O R.<sup>mo</sup> Cabido esmerou-se para que este acto fosse feito com o esplendor com que costuma fazer os actos religiosos na sua igreja.

São dignas dos maiores elogios as benemeritas corporações que, com a maior decencia e em grande numero d'irmãos, concorreram a abrilhantar tão piedoso acto. E' digno porém de especial menção o zelo christão das duas V. Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos pela louvavel iniciativa e empenho em que os seus irmãos lucrassam as graças d'este jubileu.

Por annuncios publicos as Mezas d'estas duas Veneráveis Ordens não só convidaram os seus irmãos a encorporar-se para acompanhar as ditas procissões, mas, para que mais facilmente podessem aproveitar este beneficio, os prevenio de que haveria nas suas igrejas confesores. Iniciativa feliz!

Nas manhãs dos tres indicados dias os confessionarios d'estas igrejas achavam-se já occupados por zelosos sacerdotes que, supposto serem em grande numero, eram quasi insufficientes para ouvirem de confissão a multidão dos fieis, irmãos e não irmãos, que tanto da cidade como das aldeias circumvisinhas, affluiram a purifi-

car suas consciencias na salutar piscina da penitencia.

Na parochial igreja de S. Paio e na dos Santos Passos foi tambem grande o numero de fieis que o digno Prior e capellães d'aquella, e o digno capellão d'esta, auxiliado por outro sacerdote, confessaram.

Em quasi todas as igrejas d'esta cidade se viam os confessionarios rodeados de fieis. Póde dizer-se que os milhares de fieis que concorreram a estas edificantes procissões, purificaram suas consciencias nos tres dias para dignamente cumprirem as visitas prescriptas.

Como era magestoso o prolongado recolhimento e silencio religioso, interrompido pelo pausado entoar da ladainha!

Que encantador aspecto offerecia este como jardim de variegadas flores!

Não era difficil divisar aqui e alli familias inteiras, ainda de mais alta nobreza, que, confundidas na multidão e unidas ao pobre, davam a este acto um realce sem igual, já pela compostura do porte, já pelo bom exemplo e incentivo á pratica d'obras taes n'este seculo, que inspira pejo á pratica do bem e entusiasmo delirante á do mal.

Parabens a todos: louvor ao R.<sup>mo</sup> Cabido e ás benemeritas corporações; parabens e louvores aos dignos ecclesiasticos que espontaneamente se prestaram a tão espinhoso trabalho, e gloria a Guimarães que assim respondeu mais uma vez aos arduos esforços e satanicos enpenhos da impiedade.

Guimarães, 16 de Julho de 1875.

\*\*\*

### Pão queimado

Alguns jornas da opposição tem espalhado a noticia de que o preço dos cerees tem subido, porque se empregam machinas

em queimar o milho para fazer aguardente.

Lamentamos sinceramente que a opposição se apresente a especular d'este modo com o maior soffrimento do povo—a fome—, inventando noticias destinadas a inflamar-lhe as paixões, com o fim unico de ver exacerbados os males da carestia e da fome com os horrores da desordem e da anarchia.

E' completamente falso que o milho seja queimado para fazer aguardente. A opposição sabe-o tambem como nós, e é preciso que o povo, cerrando os ouvidos á intriga e á cergando, se convença igualmente de que é mesmo impossivel que elle se queime para tal fim, estando pelo

A carestia dos cereaes nasceu da necessidade de acudir aos nossos irmãos do Algarve que estão luctando com os horrores da fome e da miseria, pela falta de chuvas que lhe atrophiou, por dois annos consecutivos, a agricultura; e é de ver que, quando uma provincia inteira, e tão populosa como a do Algarve, pede pão, o preço d'este tem de subir necessariamente nas provincias que lh'o fornecem.

Quereria o povo do Minho deixar morrer á fome, á falta de pão, os seus irmãos do Algarve, tendo pão para lhe mandar? Não o consideramos com taes sentimentos, porque de sobejo lhe conhecemos a indole generosa e benevolente.

Das tendencias d'esta sua generosa indole pretendem desviar-o os especuladores torpissimos da politica, espalhando entre elle noticias cuja falsidade não ignoram, com o fim de lhe incitarem as paixões e de o arrastarem á perturbação da ordem e do socego publico.

Conheça-os o povo, para lhes repellir com corajosa indignação as suggestões malevolas e mentirosas.

E' sabido que cada 20 litros de milho não podem produzir mais que 2 litros d'aguardente. O litro d'aguardente de bagaço do vinho, que é superior á agua ardente de cereaes, vende-se por tres tostões o mais caro. Ora, custando 20 litros de milho nove tostões, é absolutamente impossivel queimar este cereal para fazer d'elle aguardente, a não ser quem queira perder mais

de metade do seu custo. E note-se que não levamos ainda em conta o preço dos transportes, o custo da lenha, o fabrico, e as mil e uma despesas inherentes a esta especulação; as quaes elevariam o preço do litro d'agua ardente de milho a uma quantia por que não poderia ter venda.

Convença-se pois o povo de que o engana e lhe mente quem lhe assevera que o milho vai dos nossos mercados para ser queimado, e tenham vergonha e juizo os que, pondo a especulação politica acima das conveniencias da ordem publica, se atrevem a inventar e espalhar tão mentirosas noticias.

### Providencias contra a carestia de pão

Sabemos que o ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil do Districto, sempre sollicito pelo bem estar dos povos sujeitos á sua paternal administração, requerera ao governa providencias para atenuar, tanto quanto possível, a crescente carestia dos cereaes, e que o governo, attendendo á requisição do seu delegado, ordenara que se fizesse redução nas tarifas de conducção de cereaes pelos caminhos de ferro, assim como que se estabelecessem comboios especiaes ou supplementares, a preços reduzidos, para o transporte de milho. Estas providencias já em parte vem atenuar a carestia, mas sabemos que o ex.<sup>mo</sup> governador civil, não satisfeito ainda com ellas, pedira providencias de mais largo alcance, e especialmente a importação de cereaes, a que cremos que o governo annuirá.

Veja o povo como as auctoridades e o governo se empenham em lhe minorar os soffrimentos, emquanto os especuladores o incitam á desordem e á anarchia com noticias falsas e mentirosas.

**Desmentido**

alguns jornaes espalharam a noticia de que em Villa Nova de Gaia havia machinas de distillação, onde se queimava, para fazer aguardente, milho nacional, e que era isto que dava causa á crescente carestia d'este genero. Já n'outro logar vae demonstrado que é impossivel, attento o preço da aguardente e o preço do milho, que se possa com vantagem fazer aguardente d'este cereal. Mas, para cortar todas as duvidas e dar o maior desmentido aos especuladores, que andam a incitar o animo do povo á anarchia e á desordem com noticias infundadas e mentirosas,ahi vão as seguintes informações, que se podem considerar officiaes, e que são a expressão de toda a verdade:

Ha em Villa Nova de Gaia duas fabricas de distillação. Uma pertencente a Andre Michou, não funciona ha quinze dias, e não distilla milho nacional, mas importado do estrangeiro; por ser o que pelo seu baixo preço [100 rs. cada alqueire ou 20 litros] cobre as despesas do fabrico; e o seu proprietario, que tinha armazenado grande porção, vendo que havia carestia, mandou abrir os seus armazens e vendel-o a retalho ao povo.

Outra pertence a Y. K. Andressen, e não faz uso de milho nem nacional nem estrangeiro, mas de centeio hespanhol e cevada germinada importada da Allemanha e da America.

Ahi tem o povo a verdade. Não só se não queima milho, mas até vindo do estrangeiro, abriram os seus armazens para o venderem a retalho ao povo.

**NOTICIARIO**

**Romaria**—E' amanhã a romagem e festividade de Nossa Senhora da Penha. Quem deixará de ir alli, áquella formosissima estancia, passar duas horas de ineffavel gozo e prazer, e depór o seu obulo para a prosecução das obras e melhoramentos alli tão auspiciosamente encetados?

**Festividade**—Fez-se a festividade de Nossa Senhora do Carmo. Constou de Vesperas na quinta-feira de tarde, illuminação, fogo prezo e musica á noite; missa cantada hontem de manhã, e vesporas, sermão e Te-DEUM de tarde.

**Novo altar**—Erigiu-se no côro de baixo, na igreja do Carmo, um novo e bonito altar, onde foi collocada a imagem do Senhor morto, que se venerava no altar mór da mesma igreja. A inauguração do altar foi feita com uma solemne missa cantada, e toda a despesa foi feita á custa do digno thesoureiro da ordem: do Carmo o illm.º sr. Manuel José da Silva de Miranda.

**Asylo**—Esteve hontem aberto á visita do publico o asylo de Santa Estephania. D'anno para

anno se nota n'aquella casa um desenvolvimento verdadeiramente consolador. Limpeza, ordem, acieio, boas condições hygienicas, e sobre tudo excellente administração, eis o que o zelo e piedade alli tem solidamente implantado.

Na galeria dos retratos dos bemfeitores foi posto o do exm.º visconde de Margaride, a quem já como particular, já como auctoridade, tantos beneficios deve aquelle estabelecimento.

**Incendio**—Na madrugada de quarta para quinta feira deram-se manifestára na cozinha da casa do sr. Manuel Mendes, ao Castanheiro. Os soccorros acudiram promptos, mas netou se bastante falta d'agua, sen lo preciso ir buscar a a grandes distancias. Ardeu toda a cosinha, conseguindo-se isolar o resto da casa.

**Hospital de S. Francisco**—Vae publicada em seguida a conta da receita e despesa das obras do hospital da Veneravel Ordem de S. Francisco. Como se vê, toda a receita é proveniente de donativos particulares, e é muito para louvar este generoso empenho dos bemfeitores em concorrer para a conclusão d'aquelle edificio destinado a guarecer a miseria e a doença dos desvalidos. No cêo encontrarão a recompensa em que receberão cem por um.

*Costeamento da obra do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco desde o 1.º de julho de 1874 até 30 de junho de 1875.*

**=RECEITA=**

D. C. M. P. C.....	10\$000
C. J. F. S.....	10\$000
M. J. G.....	10\$000
F. M. F.....	10\$000
M. J. T.....	10\$000
C. J. G.....	10\$000
M. T. A. G.....	10\$000
J. M. L.....	10\$000
A. M. R.....	10\$000
A. P. M. C.....	10\$000
A. C. G.....	10\$000
P. M. C.....	10\$000
A. M. D. R. C.....	10\$000
V. J. C. R.....	10\$000
M. J. G. R.....	10\$000
J. F. A.....	10\$000
A. G. P. S.....	10\$000
D. M. F.....	10\$000
Anonymo.....	10\$000
F. J. C. G.....	176\$535
<b>Total</b>	<b>366\$535</b>

**=DESPEZA=**

Jornacs a pedreiros.	281\$510
Importe de pedra...	82\$025
Zorradas de pedra e carradas de entulho	3\$000
<b>Total</b>	<b>366\$535</b>

Guimarães, 30 de Junho de 1875.

**Tumultos**—Consta terera

havidio antemterx em Fafe e na Povoia de Lhoso tumultos por causa da carea dos cercaes pertendendo o po impedir que sahisse para portação o milho comprado pa isso. Não sabemos promenes.

**Posse**—Segunda feira de manhã tomou Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco posse do convento da mesma Ordem, qu lhe fora concedido pelas camacs legislativas. A posse foi solemne, tocando durante ella uma lenda de musica e queimando as restantes foguetes. A noite illuminou-se a frente do edificio da Ordem, e repetiram se as mesmas demonstrações.

**Melhoras**—Está consideravelmente melhor o exm.º sr. Henrique Cardoso de Macedo, pae do sr. visconde de Margaride. Estimamos.

**Poesia**—A pedido d'um amigo publicamos hoje a poesia do sr. Placido Jose Teixeira Guimarães ao dia 8 de julho. E' a seguinte:

**AO VENERAVEL DIA**

8 DE JULHO DE 1832

Oh! salve, formoso dia,  
Astro d'immenso fulgor;  
Manancial d'alegria,  
De crenga, fé, vivo amor!  
Salve, grande magestade  
D'este dia, que sempre ha-de

De tanto preço e valor!

Salve! salve! astro fulgente;  
Fôco de luz, que é sem par;  
Teu seductor ambiente,  
Teu meigo e puro brilhar,  
Tuã auréola formosa,  
Casta; bella e donairoza,  
Hoje, é sempre, ella garboza  
Negra sombra ha-de affastar!

Ha-de, sim; que o teu candor,  
Teu fiobre aspecto real;  
O brillio do teu fulgor  
Como não ha outro igual,  
Será o guia constante;  
Livre, forte; sempre ovante,  
Tal coino hoje é triumphante  
Oito de julho immortal!

Lembra, pois; hoje este dia  
Memoravel como elle é;  
Symbolo de tanta alegria,  
D'arreigada crenga e fé:  
E' dever que existe n'alma,  
E' fogó que não se acalma:  
Eterna, viçosa palma  
Sempre erguida ella de pé.

Grande dia! oh! quão formoso!  
Rico de feitos aos mil,  
D'um valor prodigioso  
Contra o despotismo vil!  
Contra elle o taluarte,  
Essé formoso standarte,  
Filho do genio e da arte,  
Se arvorou n'im mar d'anil!

Foi além, n'esse Miudello,  
Que o grito livre echoou,  
N'essas praias perto bello  
Onde a patria olhos fitou;  
Porque ahi, mnobrecido  
Vinha esse pvo aguerrido,  
E com elle o Rei querido,  
Que Portugal libertou.

Eram poucos os soldados,  
Mas valentes, fortes, sim!  
Pela patria dedicados  
D'alma, vida, amor sem fim;  
Filhos eram verdadeiros,  
Todos affeitos guerreiros;  
Na causa em que foram obreiros  
Gloria tiveram alfim.

Salve, pois, dia formoso,  
Todo alegria é prazer,  
De gallas trajando airoso,  
Laureis mil tu sabes ter!  
Os verdes louros ceifados,  
Os triumphos alcançados,  
Todos em ti ennastrados,  
Nem um só se ha-de esquecer.

Filhos da patria que somos,  
Liberdade é nossa lei;  
N'ella embalados nós fomos  
Por essa famosa grey:  
Despotismo não o qu'rimos,  
Contra elle verteremos  
O sangue que livre temos,  
Em prol da patria e Rei!..

Guimarães 8 de julho de 1875.

Placido José Teixeira Guimarães.

**Horrores da cheia**

Um correspondente de Tolosa publica os seguintes promenos que pintam bem a situação d'algumas familias:  
Entre as victimas dos desastres conta-se o filho de mr. Maurette, professor de esculptura na eschola das bellas artes; as circunstancias em que aquelle pobre rapaz encontrou a morte formam um dos episodios mais commovedores da funebre noite de 23 de junho:  
O sr. Maurette, que tem a sua

residencia na cidade, foi prevenido de dia dos perigos que corria o bairro S. Cypriano. Dirigiu-se immediatamente á barreira de Muret, onde habita, para levar a sr.ª Maurette e os seus tres filhos, dos quaes d'agez mehinhas de oito a dez annos; mas em quanto se preparava para levar os objectos mais preciosos, a cheia subiu com tal rapidez que toda a retirada ficou cortada. Em um quarto de hora a agua crescerá mais de um metro. Foi preciso ficar:

A marcha progressiva do flagello fez subir para o primeiro andar, depois para o telhado, onde se achavam reunidos; independentemente da familia Maurette, varias pessoas que haviam esperado achar na casa do sr. Maurette um asylo mais seguro. O sr. Maurette tinha pela mão as duas filhinhas, em quanto que a mãe tinha ao collo o rapaz: Estes infelizes passaram assim uma parte da tarde ás escuras, nos transees mais estreitos, cercados pela torrente que retumbava a seus pés e escutando com susto o estroendo das cascas que se desmoronavam.

Pelas 10 horas, estalidos sinistros avisaram-os de que o seu estreito refugio estava comprometido; foi então que vendo a pouca distancia uma casa que ainda estava de pé e que felizmente resistiu aos ataques do flagello, uma das pessoas em perigo, mr. X., dotado de grande força, e de raro sangue frio, lançou-se á agua e conseguiu subir para o novo telhado. Por desgraça, ao fazer o salto, lançou por terra a sr.ª Maurette a

quem poderam agarrar; mas o pobre menino que ella tinha, desprendera-se em consequencia do choque e cahiu no abysmo, sem que o desgraçado pae, que amparava a esposa que acabava de desmaiar, retido pelas filhas que se agarravam a elle, podesse ás escuras levar ao pequeno um soccorro inutil.

N'este meio tempo, na occasião em que o perigo se tornava maior, e por um d'esses acaso, que se dão nas mais terriveis situações, os habitantes da casa Connae, onde chegara o sr. X., entregaram-lhe uma porção de pauno de 25 metros pouco mais ou menos que pôdia tornar-se um instrumento de salvação. Depois de ter prendido um ferro de brunir á extremidade daquella corda, o sr. X. atravessou-a ao sr. Maurette que a agarrou ao fim das mais penosas tentativas.

Foi então que começou um deplorado e commovedor serviço de salvação.

O sr. Maurette cingia a cinta de suas filhas com a peça de panno, enrolada em corda, de que o sr. X. segurava a outra extremidade e lançava-as á agua d'onde o sr. X. as içava para junto de si. Chegou a vez da sr.ª Maurette que ainda não despertara do desmaio. Havia já, mergulhada na agua, atravessado a largura da rua, e o sr. X. esforcava-se por puchal-a a si, quando as suas forças, extenuadas de repente, lhe faltaram. Houve um momento terrivel de angustia. O sr.ª Maurette lançou-se a nado, e juntando os seus esforços aos do sr. X. pôde finalmente levantar o corpo do pobre mulher, privada dos sentidos, até ao telhado, onde já estavam os filhos e para onde ella também conseguiu subir. Poucos instantes depois, vinha a terra a casa que acabavam de abandonar.

A desgraçada familia passou a noite em um estado de prostração facil de comprehender, esperando a morte.

Pelas cinco horas da manhã, uma pessoa da casa teve a idea de sondar a profundidade da torrente, e como se reconheceu que só havia agua até á cintura, decidiram-se a descer e a ir em terreno firme pedir asylo aos amigos que a calamidade havia poupado.

No dia seguinte, o cadaver do pequeno era encontrado no lodo, a alguns metros da casa desmoronada, onde entre as ruínas se encontrou o berço.

**Na Costa**—Amanhã fazem-se no magnifico templo do convento da Costa duas festividades; uma em honra da padroeira Santa Marinha, e outra em honra do SS. Sacramento.

**Queda**—O Ill.º sr. Antonio José Ferreira Caldas, regressando das Taipas, e recetando maior perigo no carro em que vinha por se haverem desbocados os cavallos, lançou-se do carro abaixo do que resultou fracturar a cabeça.

**SAUDE A TODOS** por meio da deliciosa farinha salutar a **Revalescere du Barry** de Londres. (Vendida actualmente **tos** **tada** não necessita mais que um ou 2 minutos de cosimento).

**27 annos d'invariavel successo**

Combatendo as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, hezixias, diarréa, desinteria, colicás, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da smarquezas de Brehan, duqueza de Castlostuart, e do Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura 49:842: M. Marie Joly, de 50 annos, de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e náuseas.—Cura 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—Cura 46:210: o doutor em medicina Martio, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 e 18 vezes por dia, durante 8 annos.—Cura 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—Cura 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropizia e contipação.—Cura 49:521: M. Baldwin, completa prostação, paralyisia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.—Cura 80:416: O doutor F. W. Benecke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 d'abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida d'um dos meus filhos á **Revalescere du Barry**. «A criança, da idade de quatro mezes, soffria, sem cauza aparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescere** restabeleceu-lhes completamente a saude em seis semanas».

Os **Libros** da **Revalescere** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas de 800 e 1\$400 rs. Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 rs.; de 1/2 kilo, 800 rs.; de 1 kilo, 1\$400; de 2 1/2 kilos, 3\$200 rs.; de 6 kilos, 6\$400 rs.; de 12 kilos, 12\$000.

O melhor chocolate para a saude, é a **Revalescere chocolada**; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó, em caixas de 12 chavenas 500 réis; de 24 chavenas 80 réis; de 48 chavenas, 1\$400 réis; de 120 chavenas, 3\$200 réis ou 25 por chavena.

Os holicarios, drognistas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Depcsito Central: Srs. SERZEDELLO & C.; Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, por grosso e por miude.

**Guimarães:**—Antonio J. Pereira Martins, pharm. José Joaquim da Silva Guimarães, rua da Rainha, 29 **Campanha da Feira, 1**

**Vianna do Castello:** João José Affonso, droguista.

**ANNUNCIOS**

**ARRENDAMENTO** a casa de rezerva dentro da quinta d'Athouguia, próxima ao cemiterio.

**EDITAL**

**A camara municipal d'este concelho de Guimarães;**

Faz saber que no dia 29 do corrente pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da construção da fachada do lado sul do cemiterio publico, e bem assim a da construção de portões, muro, cordão e pilastras do campo do Toural. Se alguma d'estas obras não for arrematada no referido dia, voltará á praça no dia 5 do proximo mez de agosto ás mesmas horas.

As condições estão patentes na secretaria.

Guimarães 15 de julho de 1875.—E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão o subscrevi.

**VICE-PRESIDENTE**

José Leite Pereira da Costa Bernardes.

**ARREMATACAO**

Em 9 de agosto por 9 horas da manhã no tribunal judicial da comarca, se tem d'arrematar em praça voluntaria a requerimento de D. Maria de Belem Carneiro e marido Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, uma morada de casas sitas no campo de S. Francisco as quaes são dizimas a Deus, e tem os numeros 30, 31, 32, e 13 lagares e uma lagareta na rua de Couros que são foreiros ao padre Rodrigo Lobo de Souza Machado, o que tudo será entregue quando n'isso convenhão os requerentes ficando salvo para estes as rendas a vencer no proximo S. Miguel.

**MUNICIPIO DE GUIMARÃES**

**P**OR ordensuperior se faz publico que ata dia 20 do proximo mez de jho se acha aberto o cofre da (mara municipal para a cobrança da contribuição municipal directa de repartição respectiva ao ano economico de 1874 a 1875; e que, findo o referido prazo, se procederá ao relaxe das collectas em divida na conformidade da lei.

Lembra-se, por tanto, aos srs. contribuintes que até o indicado prazo devem satisfizer as suas colledas e as despesas de execução administrativa. Guimarães, 28 de Junho de 1875.

O ESCRIVÃO DA CAMARA, Antonio José da Silva Basto.

**COLLEGIO DE S. NICOLAU**

EM

**GUIMARÃES**

DIRECTOR—PEDRO MARIA D'AGUILAR

Instrucção primaria e secundaria, comprehendendo as disciplinas que constituem o curso dos lyceus para alumnos internos e externos.

A instrucção secundaria começa em 1 d'outubro para os que se matricularem até 15 de setembro.

Para instrucção primaria recebem-se desde já alumnos tanto internos como externos.

Recebem-se tambem como até agora **surdos-mudos**, aos quaes se dá educação e instrucção em secção separada.

N. B. A classe de aperfeiçoamento que já frequenta continua nas mesmas condições.

**BANCO LUSITANO**

NA thesouraria do Banco de Guimarães paga-se todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás duas da tarde o dividendo do primeiro semestre d'este anno, respectivo ás acções do Banco.

**BANCO DE GUIMARÃES**

NA séde d'est Banco e nas agencias de Lisboa, Porto e Braga paga-se, ás sendas, quartas e sextas feiras desde as dez horas da manhã á uma da tarde, o dividendo do primeiro semestre d'este anno na razão de 4 por cento ou 200 rs. por acção.

Banco de Guimarães, 6 de junho de 1875.

**BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES**

**CAMPO DA MISERICORDIA N.º 19**

*Sociedade anonyma—responsabilidade limitada*

CAPITAL EMITTIDO 600:000\$000

**SÉDE EM GUIMARAES**

Caixa Filial no Porto—Rua de Ferreira Borges. Succursal em Lisboa, Rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes: **Desconta** letras estrangeiras e do pais, e quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recêbe dinheiro em conta corrente ou a praso fixo, bem como no estylo das Caixas economicas abonando juro.

Recêbe em guarda na sua casa forte valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella consoante pertencerem, ou

Accepta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão, sómente, ou tambem com del-crédere.

Faz emprestimo sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de premios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros; liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em contas corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e quaesquer corporações, devidamente auctorisados.

Eguaes operações se fazem na Caixa Filial e Succursal.

Guimarães 1 de maio de 1875.

Os DIRECTORES,

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro José Maria da Costa, José Christóvão da Silva Basto, Domingos Fernandes Guimarães, Joaquim José d'Asevedo Machado.

**OBRA COMPLETA**

Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canónica

**DO CATECISMO**

Com a resposta ás objecções extrahidas das sciencias contra a Religião.

FRANCISCO GUILLOIS

Obra honrada com um breve de Sua Santidade Pio IX e approvada por varios cardeaes, arcebispos e bispos

TRADUZIDA DA 12.ª EDIÇÃO DE PARIS

DEDICADA AO EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

**D. MANUEL CORRÊA DE BASTOS PINA**

BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL, PAR DO REINO, ETC., ETC.

POR

FRANCISCO LUIZ DE SEABRA

4 grossos volumes—Excrição nitida em bom papel—4:000

Ernesto Chardon—Editor.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**



**PILULAS DE HOLLOWAY**

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza de sangue se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue de todas as impurezas, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o fígado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme a instrucção, que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY**

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

**AGUA CEZARINA**

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impignens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

**Preço de cada frasco 800 reis**

Todos os frascos levam o attestado do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.<sup>os</sup> 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

**O MATRIMONIO**

*Sua lei natural e historia*

*Sua importancia social*

**Traducção**

DO

**Bacharel**

*Luiz Beltrão da Fonseca  
Pinto de Freitas*

**1.<sup>o</sup> volume**

Primeira parte—(á venda)  
500 reis

**2.<sup>o</sup> volume**

Segunda parte—(no prelo)  
500 reis

**Vende-se**

Em Guimarães, na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, Editor, rua de S. Damaso, 91.

Em Portugal e Brazil, nas principaes livrarias.

**ATENÇÃO**

Vendem-se as seguintes propriedades:

Quintas:—de Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, da Torre, Torre de Fóra, Torre do Meio, do Arrigo, todas na freguezia de Miguel de Creixomil.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer dos fóros ou bens supra, devem dirigir-se ao ill.<sup>mo</sup> sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao ill.<sup>mo</sup> sr. Manoel José de Passos Lanta Rosa de Linna, d'esta cidade.

**Retracto do SS. Padre Pio IX.**

A Sociedade Oleographica de Bolonha (Italia) grata ao seu magnanimo bemfeitor o Summo Pontifice Pio IX, que lhe fez a honra de mandar um breve de benignissimo encómio, deliberou reproduzir um retracto de Sua Santidade; e não poupando fadigas nem despezas para que sahisse digno d'Aquelle que representava, encarregou a varios dos mais acreditados pintores italianos a execução do quadro em meio corpo e tamanho natural.

O Conselho director da referida Sociedade escolheu entre os diversos retractos o que lhe pareceo mais artistico e parecido, desorte que póde ser tido como obra prima.

Já ha mais de dois mezes que se trabalha assiduamente no grandioso estabelecimento da mesma Sociedade, já está concluido o trabalho de reproducção; e prompto o quadro para ser remittido áquelles que o pedirem.

O rosto do Santo Padre é representado ao vivo com arte estupenda. N'elle se admira aquella sua suave magestade, aquella amabilidade toda propria de Pio IX que sobremaneira commove e encanta a quem o vê. Seus olhos fixos paternalmente, e sua dextra se eleva em acto de abençoar.

Este retracto, sobre tela, pintado mechanicamente a oleo se envia franco pelo correio, enrolado em um cylindro de madeira pelo preço de \$500 rs. contes (—22 Francos). Esta quantia se deve enviar em carta registrada contendo letras de cambio sobre Paris, Berlin, Londres etc.; ou então em sellos do correio; e em qualquer d'estes casos, eis qual deve ser o endereço:

ALLA SOCIETA OLEOGRAFICA, Strada Maggiore 208 e 209 (Italia)—Bolonha.

**A caridade dos vimaranenses**

As Religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias, sem poderem pagar os gencros alimenticios, que a credito fiados lhes venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com qualquer quantia, que queiram subscrerem. De nada elles se preocupam, pensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia póde ser entregue n'esta cidade na *Livraria Internacional*, rua de S. Damaso.

**AGENCIA**

DE

**JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES**

**Correio da moda**

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno \$3000 rs., semestre \$2000 rs., trimestre reis 2\$250 rs.

**Correio da moda**

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno \$3000 rs., semestre 2\$100.

**Albums e letras**

E

**Debuxos para bordar**

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno \$3000 rs., semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.<sup>o</sup> 37, 3.<sup>o</sup> andar—Lisboa.

**CASA FELIZ**

**Manuel José da Silva Miranda**

*Campo de S. Francisco n.<sup>o</sup> 1 a 4*

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 43 d'abril.

**VENDA**

Vende-se a móda de casas, na rua de D. João I, aonde está montada a typographia do Berço da Monarchia.

Quem a quizer comprar dirija-se ao ill.<sup>mo</sup> sr. Manoel José Pereira Guimarães rua da Tulha d'esta cidade.

**DOCTOR IN ABSENTIA**

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Mediceo rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

**O MILAGRE**

E

**A CRITICA MODERNA**

OU

**A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS**

*Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense*

PELO

P.<sup>o</sup> José Joaquim S. Freitas.

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido seu auctor por para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Rua Municipal (Campos dos

Touros), n.<sup>o</sup> 17, a quem se podem fazer as requisições que os pertendentes quizerem; os srs. livreiros que desejarem porção, com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes feiras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 100

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz

—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enriados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650